

***AGROPECUÁRIA DO
MOMPOSTEIRO, LDA.***

Quinta do Penegral

São Sebastião

Rio Maior

**LICENCIAMENTO ÚNICO AMBIENTAL
PCIP**

RESUMO NÃO TÉCNICO

Outubro de 2021

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	DADOS GERAIS DA EMPRESA.....	3
2.1	Localização e confrontações.....	3
2.2	Regime de laboração.....	4
3.	Processo Produtivo.....	4
4.	FLUXOGRAMA DE ACTIVIDADES E BALANÇO DE MASSAS	5
4.1	Água	6
4.2	Efluente Líquidos	7
4.3	Emissões para o ar	7
4.4	Resíduos.....	8
4.5	Ruído	8
5.	Energia	9
6.	SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO	9
7.	PREVENÇÃO DE ACIDENTES	9
8.	DESATIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO	10

1. INTRODUÇÃO

O presente documento corresponde à memória descritiva do pedido de licenciamento de uma instalação suinícola existente pertencente à Agropecuária do Momposteiro, SA com capacidade para 2723 animais de engorda.

A instalação laborava com porcas em ciclo fechado. Foi solicitado à DRAP LVT alteração do tipo de produção para “Recria/Acabamento” apenas para os lugares de engorda existentes originando o Título de Exploração n.º 392/2012. Pretende-se agora transformar os lugares das porcas reprodutoras, até aqui desativados, em lugares de engorda, totalizando 2723 animais de engorda – **408,45 CN**.

2. DADOS GERAIS DA EMPRESA

2.1 Localização e confrontações

A instalação encontra-se implantada em zona mista e confronta com terrenos pertencentes:

- Norte: Agro Pecuária do Momposteiro, Lda.
- Sul: Agro Pecuária do Momposteiro, Lda.
- Oeste: Agro Pecuária do Momposteiro, Lda.
- Este: Caminho público

A instalação situa-se na Quinta do Penegral, freguesia de São Sebastião e concelho de Rio Maior, conforme ilustração abaixo.



Figura 1 – Imagem aérea da instalação

2.2 Regime de laboração

Relativamente ao regime de laboração importa referir:

N.º de turnos diários	1
N.º de dias de laboração/semana	7
N.º de dias de laboração/ano	365

Na instalação existe 1 trabalhador.

3. PROCESSO PRODUTIVO

A exploração de suínos, operada por um trabalhador, está dimensionada para um efetivo de 2723 animais dos 20 kg ao 100 kg em regime de produção intensiva (recria e engorda). O processo produtivo da exploração realiza-se numa única fase: engorda.

A instalação é composta por três pavilhões.

Os animais são transferidos de outras unidades de produção em lotes e em número suficiente para encher os pavilhões por completo.

Todos os suínos entram com uma idade média de 10 semanas (variável entre as 10 e as 12 semanas). Os animais doentes, caso a sua condição assim o exija, são retirados para um parque da enfermaria, onde são sujeitos a tratamento, não voltando a entrar no grupo de origem.

O pavilhão 1 tem um lote de 181 animais, o pavilhão 2 tem dois lotes de 640 animais, o pavilhão 3 tem dois lotes de 631 animais. Entre cada lote será feita lavagem, desinfecção e vazio sanitário mínimo de 5 dias. Os porcos permanecem nestas unidades durante 16 semanas até atingirem um peso vivo de cerca de 110 kg, findo o qual são enviados para abate. Está prevista uma rotação de 3 engordas por ano nesta unidade.

A alimentação dos animais é feita com alimentos compostos completos disponíveis no mercado e utilizados segundo instruções do fabricante.

O sistema de alimentação, automático, é *ad libitum* com alimentos, um de crescimento e outro de acabamento produzidos por fábrica licenciada para o efeito.

4. FLUXOGRAMA DE ACTIVIDADES E BALANÇO DE MASSAS

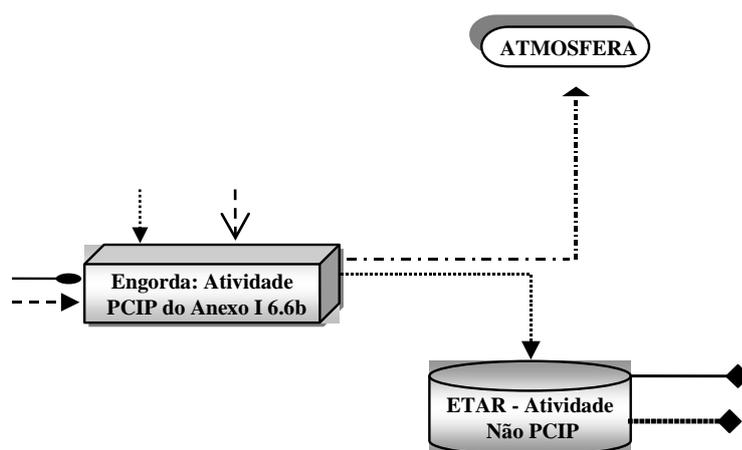


Figura 1 – Diagrama do Processo Produtivo.

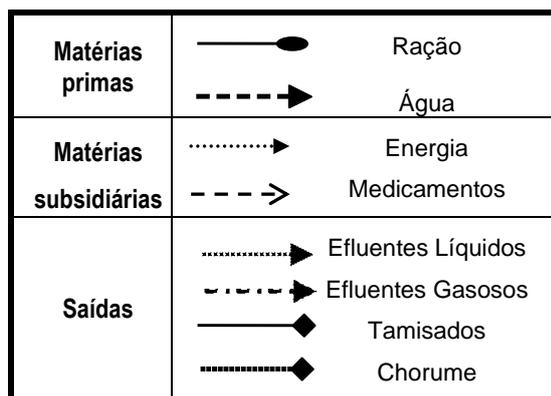


Figura 1 - Fluxograma de Atividades e Balanço de Massas

As quantidades de matérias-primas e matérias subsidiárias que se prevê consumir anualmente são apresentadas na tabela seguinte:

		Quantidades Anuais	Observações
Matérias Primas	Ração	1 600 ton	Valor previsto
	Água	10 500 m³	Valor previsto
Matérias Subsidiárias	Energia	24 000 Kwh	Valor previsto
	Medicamentos	120 unidades	Valor previsto

4.1 Água

A água que abastece a instalação é proveniente de uma captação subterrânea (furo) licenciada pelo TURH nº A010642.2017.RH5, cujo titular do referido TURH é a empresa HVS - Gestão e Suinicultura, Lda.

No âmbito do Formulário LUA PL20210928001797, foi submetido o requerimento REQ_CPT_539869, como alteração ao supracitado TURH, alteração essa que consiste no averbamento do referido TURH para a Agropecuária do Momposteiro e na introdução da finalidade da água captada “consumo humano”. Nesse mesmo requerimento foi ainda atualizado o nº de cabeças normais para o nº que se pretende licenciar, nomeadamente, 408, 45 CN, tal como se pode verificar no referido requerimento e que se encontra como anexo do Processo LUA.

A água captada segue para um depósito com uma capacidade de 10 000 litros. A água que se encontra no depósito é assim, para consumo humano, abeberamento animal e lavagens das instalações.

Atualmente, não é efetuado tratamento à água captada.

4.2 Efluente Líquidos

Esta instalação produz efluentes pecuários que ficam armazenados no sistema de retenção existente composto por tanque de receção, separador de sólidos e cinco lagoas de retenção, segundo o diagrama seguinte:

Diagrama do tratamento:

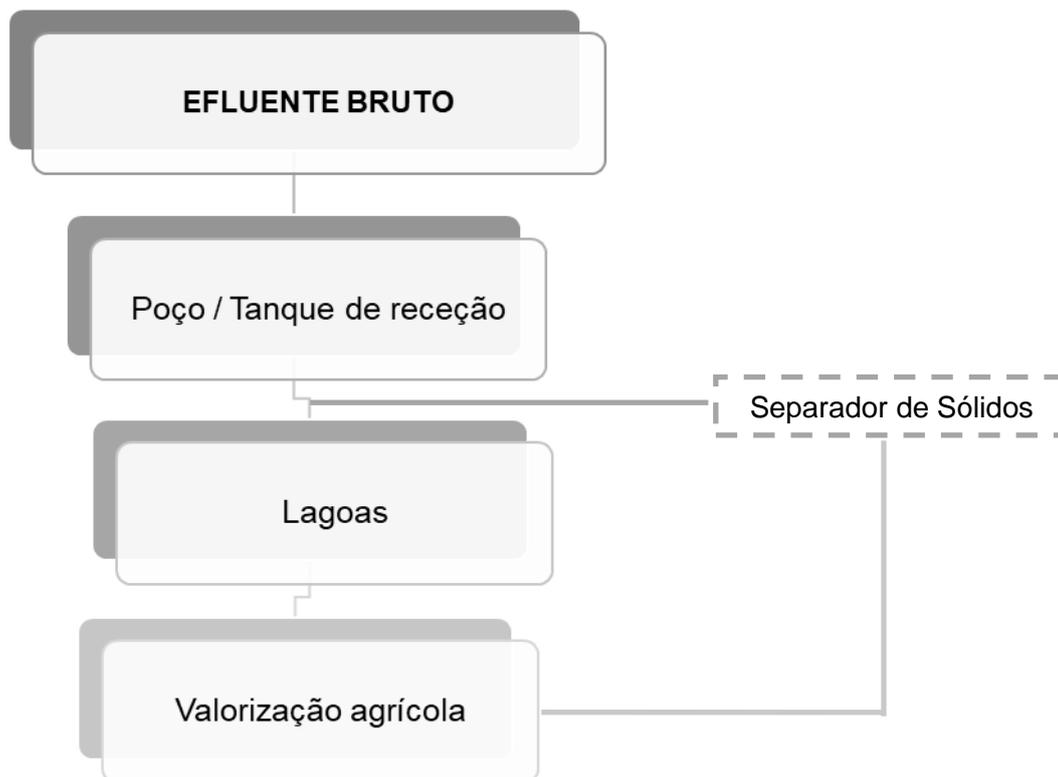


Figura 2 – Diagrama do sistema de retenção

4.3 Emissões para o ar

As emissões que existem são denominadas emissões difusas, e estas têm origem na instalação e no sistema de retenção de efluentes.

A ventilação utilizada é a seguinte:

- Pavilhões 1 e 2: Ventilação efetuada através de lanternins e janelas laterais.
- Pavilhão 3: Ventilação forçada, com ventiladores automáticos.

A instalação possui ventilação natural e artificial que vai removendo alguns componentes gasosos e evitando subidas de temperatura dentro da exploração e consequentemente a formação de mais componentes gasosos. Este sistema possui

também uma fossa de recolha de dejetos líquidos, que vai reduzindo as emissões de amoníaco.

No sistema de retenção de efluentes, os tamisados são retirados com frequência, de forma a evitar a concentração de odores e formação de moscas e mosquitos. As lagoas estão dimensionadas de modo a permitir uma fácil degradação da matéria orgânica, evitando a emissão de acentuados odores.

Relativamente ao impacte no meio receptor, os odores não são sentidos intensivamente devido às técnicas de remoção de chorume, controlo das temperaturas dentro da instalação e também devido à existência de uma cobertura vegetal na zona circundante da exploração que absorve os poucos odores existentes.

4.4 Resíduos

Os resíduos gerados na instalação podem ser considerados como:

- Resíduos perigosos (resíduos hospitalares);
- Resíduos sólidos urbanos (resíduos orgânicos resultantes da atividade humana).

Estes resíduos possuem uma operação de gestão efetuada corretamente por empresas devidamente autorizadas (quando aplicável) que procedem à sua valorização ou eliminação.

Criar uma zona de armazenamento única para os resíduos perigosos separando-os através de contentores devidamente identificados faz parte do programa de melhoria contínua da gestão dos resíduos.

4.5 Ruído

O ruído emitido por esta instalação não é significativo, tendo origem no sistema de limpeza, sistema de alimentação, animais, e movimentação de veículos de transporte de animais, matérias-primas e subprodutos.

Não se prevê incomodidade para o exterior, pois num raio inferior ou igual a 1 km a partir do limite da instalação, não existem alvos sensíveis ao ruído (hospitais, escolas, casas de repouso, etc.).

5. ENERGIA

A energia utilizada na instalação é a elétrica que é captada da rede elétrica nacional.

Com o objetivo de reduzir o consumo de energia são aplicadas ações tais como:

- Rentabilizar ao máximo as condições de iluminação natural, mantendo sempre limpas as zonas de entrada de luz;
- Isolamento dos edifícios com baixas temperaturas ambientais;
- Otimização da conceção dos sistemas de ventilação de cada edifício a fim de obter um bom controlo da temperatura e alcançar taxas de ventilação mínimas no inverno;
- Inspeção e limpeza frequentes das valas e dos ventiladores para evitar resistências nos sistemas de ventilação;
- Utilização de luz de baixo consumo energético.

6. SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO

Os trabalhadores estão sensibilizados para o risco a que estão expostos, utilizando os equipamentos de proteção individual (EPI's). A seleção dos EPI's tem em conta os riscos a que está exposto o trabalhador, as condições em que trabalha e a parte do corpo a proteger.

Os serviços de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho são efetuados por uma empresa externa.

7. PREVENÇÃO DE ACIDENTES

A ação preventiva identifica o risco com vista ao seu controlo e este far-se-á ao nível da sua fonte, por razões de eficácia.

O principal objetivo da prevenção de acidentes de trabalho é, assegurar a sensibilização, informação e formação a todos os trabalhadores sobre os riscos para a segurança e saúde a que se encontram expostos no seu local de trabalho, bem como as normas de prevenção individual a utilizar e da sua correta utilização.

As medidas de prevenção adotadas de forma a limitar os riscos de ocorrência de acidentes passam pela utilização de meios de primeira intervenção no combate a incêndios, sinalização de segurança colocada de forma adequada aos riscos existentes, manter a arrumação dos locais e dos utensílios de trabalho,

procedimentos corretos de levantamento de cargas, utilização de equipamentos de proteção individual, limpeza e higiene pessoal, boa conservação e manutenção de todos os equipamentos de trabalho, vigilância médica e informação/formação sobre a exposição aos riscos e das medidas de prevenção e proteção.

8. DESATIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO

Não está prevista, mesmo a longo prazo, a desativação da instalação. Caso tal aconteça será elaborado um plano de desativação, com instruções precisas para o desmantelamento dos equipamentos que não sejam reaproveitados, e estruturas com a recolha de todos os materiais e produtos, de forma a minimizar os impactes ambientais provenientes da desativação.